

UM ANO DO MENSALÃO

Crescimento e inflação baixa podem dar mais um mandato para Lula

LILIANA LAVORATTI

SÃO PAULO

Um ano após o início da crise política, a economia brasileira está indo bem — e ajudando a candidatura à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva — e a única preocupação de curto prazo recai sobre incertezas no cenário internacional, avalia o consultor em finanças públicas, Amir Khair. “Se vier um vento forte de fora, pode ser anulado tudo de bom que foi acumulado até agora”, enfatiza, embora esse temor deva ser relativizado pela elevada “blindagem” do País. Pelo que tudo indica, segundo Khair, o Brasil seria afetado na hipótese de um colapso internacional resultar da alta dos juros e queda da atividade econômica nos Estados Unidos. “E isso não é muito provável”, acrescenta.

Na opinião do especialista, a maior prova de que a economia ficou descolada da crise política é o comportamento da inflação. “Cada um olha isso de um jeito, mas eu acredito que este é inclusive um dos fatores preponderantes na preferência do eleitorado pela reeleição do presidente Lula”, argumenta.

Na opinião de Khair, a inflação baixa, como é o nível atual, beneficia tanto quem está empregado como os desempregados, pois o dinheiro rende mais. Ao mesmo tempo e apesar da crise, a economia está crescendo e poderá fechar este ano com incremento do Produto Interno Bruto (PIB) entre 4% — previsão do mercado — e 5%, estimativa otimista de Khair. O governo espera crescimento de 4,5% em relação a 2005.

“A massa salarial e o crédito crescem, as exportações estão num nível bom”, ressalta o consultor. Como a tendência é de crescimento econômico sem risco de volta da inflação, quanto mais o tempo avança fica mais forte a percepção da população de que as condições de vida estão melhorando, afirma Khair. “Até o Banco Central está mais ousado e reduziu meio ponto porcentual na taxa básica de juros.” Inflação baixa e perspectivas de crescimento da economia são os dois fatores que mais repercutem no plano político, afirma.

Embora atribua à inflação baixa e ao aquecimento econômico boa parte do clima favorável à reeleição do presidente Lula, Khair acredita que os bons ventos vindos da política também somam — por exemplo, a rápida diluição do efeito da crise política. “Existe uma exaustão geral em relação a esse tema porque a oposição insistiu muito nas CPI”, diz o consultor. Além disso, ele acredita que o governo acabou sendo beneficiado pelas disputas internas no PSDB e deste com o PFL em torno da candidatura do ex-governador tucano Geraldo Alckmin.

A sorte também pende para o lado do presidente Lula quando o ex-prefeito José Serra, candidato ao governo de São Paulo pelo PSDB, e o governador mineiro Aécio Neves, também tucano, fazem corpo mole com a candidatura Alckmin, pois estão mais interessados em assegurar uma chance na corrida presidencial de 2010.

(Ver mais página A-10)